

II DOMINGO COMUM

Semana de 15 a 21 de janeiro de 2012.

"Onde moras? vinde Ver".

1. A palavra de Deus:

1ª Leitura: 1Sam 3,3b-10.19: "Fala, Senhor, que teu servo escuta".

Salmo: 39: "Eu disse: "Eis que venho, Senhor!"/ Com prazer faço a vossa vontade."

2ª Leitura: 1Cor 6,13c-15a.17-20: "Vossos corpos são membros de Cristo"

Proclamação do Evangelho segundo São João (Jo 1, 35-42)

Naquele tempo, João estava de novo com dois de seus discípulos e, vendo Jesus passar, disse: "Eis o Cordeiro de Deus!" Ouvindo essas palavras, os dois discípulos seguiram Jesus.

Voltando-se para eles e vendo que o estavam seguindo, Jesus perguntou: "O que estais procurando?" Eles disseram: "Rabi (o que quer dizer: Mestre), onde moras?" Jesus respondeu: "Vinde ver". Foram pois ver onde ele morava e, nesse dia, permaneceram com ele. Era por volta das quatro da tarde.

André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois que ouviram a palavra de João e seguiram Jesus. Ele foi encontrar primeiro seu irmão Simão e lhe disse: "Encontramos o Messias" (que quer dizer: Cristo).

Então André conduziu Simão a Jesus. Jesus olhou bem para ele e disse: "Tu és Simão, filho de João; tu serás chamado Cefas" (que quer dizer: Pedra).

Palavra da Salvação / Glória a Vós, Senhor!

2.-Referências para refletir:

A passagem do Evangelho que hoje relemos transcorre nas margens do rio Jordão, na cidade de Betabará (ou "Bethabara"), onde João estava batizando. Lá, ele estava cercado por seus discípulos quando o Senhor passou.

No dia anterior, segundo nos diz o mesmo Evangelho nos versículos anteriores, João tinha estado respondendo às perguntas de um grupo de pessoas enviadas pelos fariseus, às quais tinha deixado claro que ele não era o Messias, mas que Ele estava para vir, porque de fato Ele estava entre eles...

Obviamente, os discípulos de João tinham ouvido essa conversa e vinham ouvindo já por um longo tempo, que o Redentor estava próximo. Suas expectativas e esperanças foram crescendo a cada dia, a tal ponto que talvez eles pudessem sentir em cada batida de seus corações.

Na realidade, todo o povo de Israel esperava o Salvador, mas as expectativas entre uns e outros eram diferentes, por isso nem todos estavam realmente dispostos para recebê-lo. Então não o reconheceram e acabariam pregando-o em um madeiro, como o pior dos criminosos.

Hoje acontece, de certo modo, a mesma coisa: quase todos os seres humanos esperam "algo" que mude sua vida, que a torne "mais digna" (entre aspas), mais feliz ou mais plena. Mas como então, a grande maioria tem perspectivas errôneas, equivocadas, ilusórias... acreditam que a maior dignidade passa por ter mais dinheiro, desfrutar de maiores luxos... por isto também desviam seus caminhos e falham os seus "métodos" e procuram preencher esse vazio existencial com coisas supérfluas, que vão desde um novo corte de cabelo, um vestido ou um par de sapatos novos, até questões ainda mais absurdas e perigosas para a sociedade... Como a busca de dinheiro através de atos criminosos.

Assim, o mundo está "até o pescoço", ao ponto de que ver ou ler as notícias torna-se um verdadeiro sofrimento: crise econômica e financeira, crime, guerras, violações, promoção de leis estúpidas e uma extensa série de calamidades. E o que dizer dos programas ou produtos de "entretenimento"! Toda a sociedade é um fervedouro de valores rompidos, onde o mal campeia à direita e à esquerda. Estes são, de fato, como as dores de parto.

Mas ao contrário de então, hoje nós temos um terrível agravante: a sociedade do século XXI corre a passos largos em direção ao ateísmo pleno, o que é evidente, como dizíamos, em todas as áreas da cultura, em todas as esferas da atividade humana. Parece prevalecer em tudo um slogan: "*Deus não*

existe, por isto você tem que fazer agora o que você mais gosta... Prove de tudo, não se canse de tentar, com certeza vai encontrar algo que lhe satisfaça. "

Confrontados com esta "lógica" estão os valores do Evangelho, que agora são apresentados como antiquados, mas que necessitam recobrar a força viva entre nós, antes que toda a humanidade vá para o precipício. A tarefa é titânica, o desafio é descomunal... SÃO NECESSÁRIOS DISCÍPULOS VERDADEIROS!

A passagem deste Evangelho fala precisamente do verdadeiro discipulado: o encontro, reconhecimento, seguimento, persistência, comprometimento e mudança: Esta nova vida que todos desejamos, e que por pura graça de Deus, sabemos como alcançar.

O encontro tem lugar quando Jesus passa e, para alguns (como os discípulos de João), apenas se deixa ver, e parece até que não ia parar... Para outros, entretanto, Ele parará bem em frente, olhará nos olhos, assim como Pedro, e os chamará pelo nome... Em todo caso, Ele sabe como fazer com cada um, e a todos "por vezes vai à frente de nós e às vezes nos segue", como dizia Santo Agostinho...

O reconhecimento ocorre quando "alguém" nos diz que Ele é o Cordeiro de Deus que tira o pecado e faz novas todas as coisas, quando nos damos conta de que era Ele a quem buscávamos, quando compreendemos que Ele era o que ansiávamos, o que realmente precisávamos para viver em plenitude...

O seguimento e a persistência, ficar ao lado dele é apenas o resultado desse encontro, desse momento de "consciência", em que compreendemos que somente a seu lado seremos o que queremos e DEVEMOS ser.

O compromisso é o fruto necessário desse encontro, é o desejo de fazer com que todos possam desfrutar do que nós desfrutamos... Nós já estamos tão convencidos de que estar a seu lado é o melhor, que sentimos a responsabilidade e a **obrigação** de compartilhar essa felicidade, como fez André com seu irmão Simão... Como diz São Paulo, quando nos fazemos "embaixadores acorrentados do Evangelho", de modo que não poderíamos mais deixar de anunciá-lo. (Cf. Ef 6,20).

A mudança é o desafio permanente de todo aduele que segue o Senhor, e que nos acompanhará por toda a vida. Ser um discípulo significa cada vez mais se parecer com o Mestre, configurar-se a Ele, tentando ser Ele (e não apenas "ser como" Ele, mas tornam-se um com Ele). Este é o processo de Comunhão ou de União Comum, cujo perfeito exemplo é visto na Santíssima Trindade: Três Pessoas, mas um só Deus. Ali a vida comunitária tem papel transcendente.

No caso de Pedro, como vemos, essa mudança teve que tomar até um novo nome (como aconteceria com Mateus, que antes se chamava Levi e com Natanael, que mais tarde seria Bartolomeu, os três chamados diretamente por Jesus para segui-lo)... A necessidade de mudança para eles era mais radical, por isso até lhes mudou o nome.

Jesus deu a Pedro um novo nome como um sinal de uma nova vida que ele receberia depois daquele dia. Também recebemos uma nova vida quando deixamos Deus entrar em nossos corações, nossas mentes e em nossos dias.

Embora o Catecismo da Igreja Católica nos diga que no Reino dos Céus receberemos um novo nome, ao refletir sobre esse encontro entre Pedro e Jesus, descobrimos que quando Deus nos confia uma missão, chama-nos de uma maneira diferente, de acordo com a responsabilidade que nos foi confiada, porque nos faz experimentar, já aqui na terra, esta nova vida que se encontra em plenitude no Céu. É por isso que muitos religiosos e religiosas "mudam de nome" ao fazer seus votos.

Estamos começando um ano e temos a maravilhosa oportunidade de assumir o desafio de avançar neste discipulado ao qual fomos chamados. O mundo realmente precisa: Todos precisam ser felizes, mas precisam encontrar o caminho para consegui-lo, precisam ver que essa felicidade é possível e certa, e nós somos os encarregados de mostrá-lo com nossas vidas.

Aprofundemos, pois, a nossa mudança interior, para sermos eficazes mensageiros da Boa Nova. Cresçamos na oração e no espírito de sacrifício.

REFLEXÃO DA NOSSA MÃE FUNDADORA, A PROPÓSITO DO EVANGELHO:

Quantos exemplos podem ser tiradas de João Batista no Evangelho que relemos hoje, neste nosso mundo que incentiva a competição e não a colaboração, o ganhar os primeiros lugares a qualquer custo, acima do serviço e do amor, do respeito pela dignidade dos outros.

João veio para colocar as pessoas em contato com Jesus Cristo. Quando Jesus apareceu, ele começou a tomar o segundo lugar, com uma capacidade de desprendimento interior diante do Senhor que é digna de profunda reflexão para nós.

Quanto custa-nos tantas vezes ficar em segundo lugar...! Deixar que o Senhor ocupe o primeiro lugar em nossa vida e na vida daqueles que nos rodeiam, de todos os homens. Muitos fracassos pastorais ocorrem por este "afã de protagonismo" que não conduz a Deus, mas torna-se estéril, devido ao coração estreito dos "protagonistas".

Por isto, devemos estar em constante oração e pedindo a Deus que abra os nossos olhos e o coração para compreender que seguir Jesus não é algo fácil... nunca foi. Devemos estar conscientes de que somente os verdadeiros seguidores de Jesus o colocam adiante de suas próprias batalhas interiores, de seus próprios interesses e egoísmos. O resto são apenas "boas intenções".

Perguntemo-nos no início deste ano:

- O que eu estou procurando na minha vida de católico comprometido?
- Quais são os meus propósitos e minhas metas?
- Como o Senhor está presente na minha vida?

Algumas pessoas procuram na fé coisas que a fé não pode oferecer. Há outras pessoas que se aproximam à procura de segurança pessoal, quando a fé nos dá uma segurança interior arriscada e sempre cheia de tentações. Outros procuram maneiras de se pôr em evidência, e também há aqueles que querem encontrar na fé algum tipo de paz, mas não ousam lutar contra si mesmos, e nem mesmo lhes ocorre pensar que as mais duras batalhas que alguém deve travar são aquelas que têm diariamente contra si mesmos.

Os discípulos de João chamaram Jesus de "Rabi". Este era o título de respeito que davam os estudantes e os buscadores de conhecimento aos mestres e aos sábios... A pessoa que quer ser um discípulo de Jesus não se contenta com uma palavra, mas com toda a alma quer ter um encontro pessoal com Ele.

A vida cristã autêntica é a única realidade na existência, que começa já atingindo a meta: Jesus. Cristão é aquele que descobriu Jesus dentro de sua morada, e desde esse instante toda a sua vida será um desejo de aprofundar-se nEle. Mas o Senhor é tão inesgotável que precisamos da eternidade para continuar nos aprofundando nEle

Há pessoas que ouvem a respeito de Jesus e falam com Jesus, mas que talvez não tenham experimentado no fundo do seu coração a força desse encontro, e portanto, não podem mudar seu coração fraco e vacilante.

O único encontro que pode transformar a vida de um ser humano é o verdadeiro encontro com Jesus, é por isso que os discípulos de João Batista ficaram com Ele logo que o encontraram.

Devemos nos perguntar se nos estamos deixando inundar pela vida de Deus, se estamos atentos e dispostos para a vida comunitária das Três Pessoas da Santíssima Trindade, na solidão de nossa vida íntima...

O Evangelho deste domingo nos diz que Jesus "olhou para Pedro..." Deve ter sido o olhar que vai do fundo do coração. O Senhor não vê apenas o que a pessoa é no momento, vê mais além, o que pode chegar a ser a pessoa dentro do Seu Plano de salvação. Jesus vê em cada ser humano, não apenas o que é hoje, mas tudo o que pode chegar a ser, se aceita encontrar-se com Ele e O seguir.

Convidando-nos a segui-lo Jesus quer salvar-nos não somente da guerra e da fome, da violência e da pobreza, mas também do absurdo de uma vida sem sentido, do isolamento dentro de nós mesmos, do pecado e de todo o mal.

Somente estudando como foi Sua Vida, conhecendo-O e O seguindo, propondo-nos de todo o coração ser Seus discípulos, poderemos levar outros a esse encontro pessoal com o Senhor, e é aí que veremos com imensa alegria que os cegos no espírito começarão a ver um mundo novo, onde tudo terá sentido, onde os inválidos caminharão para o Reino com o passo alegre e decidido, desprendendo-nos, todos os seres humanos, das crostas espessas de nossas maldades, todos os surdos escutaremos a Boa Nova com alegria, e festejaremos com a esperança da nossa salvação.

3.- Perguntas para orientar a reflexão: (Ler pausadamente cada item e fazer um instante de silêncio após cada questão, para permitir a reflexão dos irmãos):

a) Posso reconhecer, como João Batista, o Cordeiro de Deus em cada Santa Missa? Vem tirando o pecado de mim?

b) Posso recordar, como o discípulo João, o dia e a hora em que decidi seguir Jesus como meu Salvador? Como minha vida mudou desde então? Tenho crescido nesse tempo como necessário?

c) Eu reconheço os aspectos que ainda DEVO mudar e melhorar para ser um verdadeiro discípulo de Cristo? Como poderei consegui-lo?

d) Mostro aos meus parentes e amigos o Cristo, como fez João a seus discípulos, para que também eles O sigam?

e) Se eu também segui Jesus até Sua Casa (o templo), fico com alguma frequência a sós com Ele, para ouvi-lo? Ouço atentamente e procuro entender o que Ele quer de mim? Esforço-me o suficiente para isso?

4.-Comentários dos irmãos: *Após uns momentos de silêncio, concede-se a palavra aos irmãos para que expressem suas opiniões, reflexões e comentários. Como sempre, será buscada a participação de todos.* - Ler, em seguida, TODOS OS CÂNONES DO CATECISMO CITADOS a seguir (leitores alternados)

5.-Concordâncias do Evangelho com o Catecismo da Igreja Católica: (551, 863, 1998, 2001)

551. Desde o princípio da sua vida pública, Jesus escolheu alguns homens, em número de doze, para andarem com Ele e participarem na sua missão. Deu-lhes parte na sua autoridade «e enviou-os a pregar o Reino de Deus e a fazer curas». Estes homens ficam para sempre associados ao Reino de Cristo, porque, por meio deles, Jesus Cristo dirige a Igreja:

«Eu disponho, a vosso favor, do Reino, como meu Pai dispõe dele a meu favor, a fim de que comais e bebais à minha mesa, no meu Reino. E sentar-vos-eis em tronos, a julgar as doze tribos de Israel» (Lc 22, 29-30).

863. Toda a Igreja é apostólica, na medida em que, através dos sucessores de Pedro e dos Apóstolos, permanece em comunhão de fé e de vida com a sua origem. Toda a Igreja é apostólica, na medida em que é «enviada» a todo o mundo. Todos os membros da Igreja, embora de modos diversos, participam deste envio. «A vocação cristã é também, por natureza, vocação para o apostolado». E chamamos «apostolado» a «toda a actividade do Corpo Místico» tendente a «alargar o Reino de Cristo à terra inteira» (Decreto Apostolicam Actuositatem 2).

1998. Esta vocação para a vida eterna é *sobrenatural*. Depende inteiramente da iniciativa gratuita de Deus, porque só Ele pode revelar-Se e dar-Se a Si mesmo. E ultrapassa as capacidades da inteligência e as forças da vontade humana, como de qualquer criatura (cf. 1 Cor 2,7-9).

2001. A *preparação do homem* para acolher a graça é já obra da graça. Esta é necessária para suscitar e sustentar a nossa colaboração na justificação pela fé e na santificação pela caridade. Deus acaba em nós o que começou, «porque é Ele próprio que começa, fazendo com que queiramos e é Ele que acaba, cooperando com aqueles que assim querem» (Santo Agostinho): É certo que nós também trabalhamos, mas não fazemos mais do que cooperar com Deus que trabalha, porque a sua misericórdia nos precedeu. Precedeu-nos para sermos curados e continua a acompanhar-nos para que, uma vez curados, sejamos vivificados. Precede-nos para que sejamos chamados, segue-nos para que sejamos glorificados, precede-nos para que vivamos segundo a piedade, segue-nos para que vivamos para sempre com Ele, porque sem Ele nada podemos fazer» (Santo Agostinho, De natura et gratia).

6.- Refletindo com a Grande Cruzada:

CM 116 Quero fazer grandes coisas em vós, creiam-me, quero fazer de vós fornos ardentes do Meu Amor, centelhas do Meu Coração para o mundo gelado e ingrato. Por conseguinte, segui-Me, aceitai o Meu conselho e trabalhai para purificar vossa alma junto Comigo. Método é necessário, não se pode varrer uma casa dando vassouradas contínuas, mais aptas a levantar poeira do que recolhê-la.

CA 112 Eu serei crucificado em Meus discípulos cada vez que estes suportarem privações de reputação, ou então evidentes ofensas ao seu sincero amor. Justamente estes dois pontos são os que os fazem semelhantes a Mim, por que o que o Sinédrio fez contra Mim foi precisamente Me privar da reputação, crucificando-Me como um ladrão qualquer na Cruz, à vista de todos. Eu que sou a maior honra concedida ao povo judeu, desse mesmo povo deveria receber este ultraje. E assim, suportei além disso a amargura por parte de todos os que ofenderam o Meu sincero amor, primeiro acreditando nele e rejeitando-o em seguida.

Por isso vos digo que volto a ser crucificado nos Meus amados, porque eles, com sua aceitação, renovam as Minhas penas.

É melhor que vos diga estas coisas sem véu porque são obstáculos tais que, ao mesmo tempo em que podeis superá-los muito bem, poderiam fazer-vos desistir e voltar atrás. Mas, por quem voltaríeis atrás? Por causa de alguns cegos, como vós, que querem vos pregar numa cruz de ignomínia, isto é, traem o amor sincero com o qual são beneficiados.

É necessário que saibais estas coisas. Deveis considerá-las para estar preparados para as receber, pois que importa crer se não se ama? Só crer não basta; é preciso amar, mas de verdade, porque no amor está a salvação; no amor reside todo bem, seja o vosso ou o Meu.

Vós sois meus discípulos, vasos eleitos nos quais derramo a abundância dos dons Celestiais. (...)Vós não seguís arrastados pela via de Meu amor; deixo-vos livres sempre e livremente deveis aceitar tudo o que vos disse. Mas, atenção, tudo cai se permaneceis parados; nada se pode fazer considerando as afrontas segundo a justiça humana. Minha caridade, isto é, Meu afeto por vós, está acima da justiça do homem e não atende a ela. O mesmo deveis fazer vós, o mesmo deveis pensar, oh eleitos Meus, a quem chegarão estas palavras. Não se enfraqueça o vosso esforço. Pedi-me isto e Eu vo-lo concederei.

Se na vida mortal experimentais estas coisas, considerai-vos privilegiados, porque assim é efetivamente no Céu, onde tudo se vê em Minha luz divina. Sois privilegiados quando vos é oferecida a ocasião para sofrer, privilegiados como Eu fui ao sofrer por vós.

Dai-me o vosso consentimento, modesta mas firmemente. Já há muitos séculos que vo-lo peço. Não tardeis mais.

Se todo o mundo pudesse contar todas as belezas que foram colocadas como base das Minhas diversas manifestações, ouvir-se-ia uma música de louvores e de amor por Mim e cada qual ficaria consolado por si e pelos demais. Mas no mundo vigora a lei das trevas e as criaturas não sabem falar das Minhas belezas de efusão sobre elas. Por isso uma grande parte de Minha obra não será conhecida senão no Céu, uma vez concluída a salvação. (...)Quanto aprecio a fé e a recompenso parcialmente na terra! E os conflitos de hoje são os acontecimentos transcendentais do amanhã, porque seguir-Me de verdade significa pôr como base da própria existência, não coisas fáceis, mas conflitos consigo mesmos e com o mundo que vos rodeia. (...)

7.- Comentários finais: Concede-se novamente a palavra para fazer breve referência aos textos lidos (do Catecismo, das mensagens) ou a qualquer outro assunto de interesse para a Casinha, o Apostolado, ou para a Igreja em geral

8.- Virtude do mês de janeiro: Fortaleza (Catecismo da Igreja Católica: Cânones 1808-1811-1831-1837)

Nesta semana veremos o Cânon **1831**, que diz textualmente o seguinte:

1831. Os sete *dons* do Espírito Santo são: sabedoria, entendimento, conselho, fortaleza, ciência, piedade e temor de Deus. Pertencem em plenitude a Cristo, filho de David (Is 11,1-2). Completam e levam à perfeição as virtudes de quem os recebe. Tornam os fiéis dóceis, na obediência pronta, às inspirações divinas.

«Que o vosso espírito de bondade me conduza pelo caminho reto» (Sl 143, 10). «Todos aqueles que são conduzidos pelo Espírito de Deus são filhos de Deus [...]; se somos filhos, também somos herdeiros: herdeiros de Deus, co-herdeiros de Cristo» (Rm 8, 14.17).

E a grande cruzada nos diz a respeito:

CA 22 Quando chegarem os sofrimentos, pensa que mesmo que Me notes ausente, nunca estarei mais perto de ti do que nesses momentos. E se sentires o teu coração desfalecer, abandona-o em Minhas mãos, que elas saberão te dar a força necessária. Se sentes tédio e desgosto em cumprir o que ordeno, tira a escória do teu desgosto; porque se desejas deveras possuir-Me, precisas aceitar também a parte desagradável que te destinei na terra e saibas que, enquanto viveres nela, tens que viver do que é terreno.

9.- Propósitos semanais:

Com o Evangelho: Ansiosamente procurarei seguir Jesus, e não me separar dEle, mantendo o estado de graça através do Sacramento da Confissão.

Com a virtude do mês: Devo orar sempre para receber do Senhor a suficiente fortaleza, a fim de que me permita viver as minhas contrariedades com a paz de Cristo em meu coração, e transmitindo essa paz aos que me rodeiam.